



Ciências Biológicas

EFEITOS DO PISOTEIO ANTRÓPICO SOBRE A MACROFAUNA BÊNTECA DA ZONA ENTREMARÉS DE PRAIAS ARENOSAS, NA COSTA NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Leonardo Lopes Costa, Ilana Rosental Zalmon, Phillippe Mota Machado, Marjorie Cremonez Suciú, Camilah Antunes Zappes

A comunidade macrobentônica de praias arenosas possui uma intrínseca relação com o sedimento e qualquer alteração nesse compartimento, incluindo o pisoteio antrópico, pode provocar mudanças na comunidade, como por exemplo, alteração na composição, redução na riqueza e na abundância de espécies. Trabalhos que procuram avaliar os efeitos dos distúrbios antrópicos, bem como entender a percepção dos frequentadores desse ambiente sobre a macrofauna bentônica ainda são escassos. Desta forma, objetiva-se neste estudo avaliar os efeitos do pisoteio antrópico na estrutura e composição da macrofauna bentônica assim como o conhecimento etnoecológico de frequentadores desses ambientes em duas praias com distintas características morfodinâmicas, Manguinhos e Grussaí, costa norte do estado do Rio de Janeiro. Duas áreas no mesmo arco de cada praia foram utilizadas, uma área urbanizada (U) e uma não urbanizada (NU). Um total de 27 amostras foi coletado em cada área utilizando um corer de 20 cm de diâmetro e profundidade no período de baixa (inverno) e alta pressão (verão) antrópica. Para comparar a intensidade do pisoteio entre os setores U e NU das praias, foi realizada a contagem do número de frequentadores nas duas praias nos meses de janeiro e fevereiro de 2013, a cada meia hora, entre às 9h e 15h no local da amostragem. Nos mesmos dias de contagem foram realizadas entrevistas etnográficas a fim de descrever a percepção dos frequentadores em relação à macrofauna bentônica. Em Grussaí-U, foi observada alta concentração de frequentadores, ultrapassando 600 pessoas em janeiro, enquanto em Grussaí-NU foi registrado o número máximo de 9 pessoas. Em Manguinhos, verificou-se uma diferença menor no número de frequentadores entre os setores U (máximo 50 pessoas) e NU (máximo 5 pessoas). As entrevistas etnográficas estão em fase de análise e interpretação. Em relação ao período seco (inverno) foram contados 3966 indivíduos, sendo Grussaí-NU a praia e setor com maior abundância relativa (40,2 %), seguido por Grussaí-U (26,0 %), Manguinhos-NU (22,6 %) e Manguinhos-U (11,1 %). Por se tratar de um período com baixo número de frequentadores, não é possível inferir que a menor abundância no setor urbanizado em ambas as praias reflita a resposta da comunidade ao pisoteio. Os resultados biológicos do período chuvoso (verão) estão em fase de análise e, a partir deles, serão identificadas possíveis interferências da pressão antrópica sobre a comunidade macrobentônica.

Palavras-chave: Macrofauna bêntica, Pisoteio, Praias arenosas

Instituição de fomento: UENF, CNPq